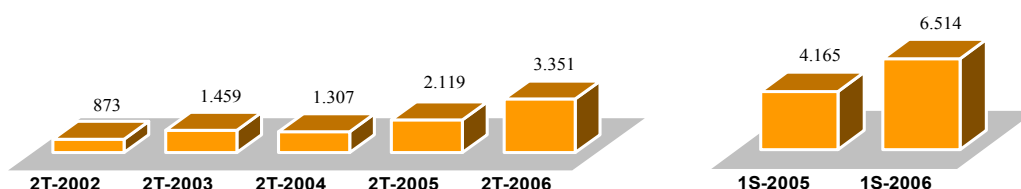




PETROBRAS DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006

(Rio de Janeiro – 06 de setembro de 2006) – PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS divulga hoje seus resultados consolidados expressos em dólares norte-americanos, de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América – U.S. GAAP.

*Lucro líquido
US\$ milhões*



O lucro líquido da PETROBRAS aumentou 58,1% para U.S.\$ 3.351 milhões no 2T-2006, comparado a U.S.\$ 2.119 milhões no 2T-2005, principalmente devido ao aumento na receita operacional líquida consolidada, que totalizou U.S.\$ 17.307 milhões durante o 2T-2006, um aumento de 26,4% em relação ao 2T-2005, atribuível principalmente aos preços de realização mais elevados para os derivados de petróleo da Companhia em seus mercados internos e externos, seguindo os aumentos similares de preços nos mercados internacionais.

A PETROBRAS obteve um lucro líquido consolidado de U.S.\$ 6.514 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 33.521 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados com o lucro líquido consolidado de U.S.\$ 4.165 milhões e receita operacional líquida consolidada de U.S.\$ 24.428 milhões no primeiro semestre de 2005.

COMENTÁRIOS DO PRESIDENTE, SR. JOSÉ SERGIO GABRIELLI DE AZEVEDO

Foi um trimestre marcado pelo início das operações da plataforma P-50, em Albacora Leste do FPSO Capixaba no campo de Golfinho. A FPSO Capixaba é particularmente importante porque além de contribuir para o aumento da produção, irá aumentar a participação de óleo leve, de maior valor comercial, no nosso portfólio. Cabe destacar que foram investidos U.S.\$ 5.979 milhões, no primeiro semestre de 2006, o que representou um acréscimo de 35,7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A produção média de petróleo e LGN, no semestre, alcançou 1.754 mil bpd, 7,1% superior ao mesmo período de 2005. No segundo trimestre, foi de 1.757 mil bpd, estável em relação ao trimestre anterior, em função de paradas programadas nos meses de maio e junho em nove unidades de produção.

As nossas refinarias continuaram a mostrar um excelente desempenho possibilitando a utilização de 91% de sua capacidade, enquanto se manteve estável o índice de uso de petróleo nacional em 80% da carga processada. A melhora destes indicadores foi possível em virtude dos investimentos realizados no segmento de abastecimento, como também devido ao início de produção de óleo leve e condensado no campo de Golfinho.

As paradas programadas, o acúmulo de estoques nas novas unidades produtoras, o crescimento do estoque operacional de óleo diesel de melhor qualidade para as áreas metropolitanas, e a redução do etanol no combustível automotivo (que limitou a disponibilidade de gasolina para exportação), impediram um

crescimento mais acentuado no saldo de exportações líquidas de petróleo e derivados do petróleo. Durante o primeiro semestre deste ano, a exportação alcançou 76 mil bpd (inclusive exportações em andamento) contra 54 mil bpd em relação ao mesmo período de 2005.

Visando aumentar a disponibilidade de gás natural, apresentamos um plano para aumentar a oferta na região sudeste do Brasil. A meta é ampliar a produção dos atuais 15,8 milhões de metro cúbicos por dia para 40 milhões de metro cúbicos por dia até o final de 2008. Para tanto, estamos desenvolvendo dois novos campos de óleo e gás no Espírito Santo. A companhia pretende ainda aumentar a produção nos campos de Marlim e Merluza na Bacia de Campos.

Iniciamos a obra do gasoduto Coari-Manaus, que levará gás natural da província produtora de Uruçu até Manaus com



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

conclusão prevista para março de 2008. Além disso, assinamos os contratos para construção do gasoduto Cabiúnas-Vitória (Gascav), primeira parte do Gasene, que irá escoar gás natural entre as regiões Sudeste e Nordeste.

No plano internacional destacamos nossa participação no Bloco 18, em águas profundas em Angola, com grande potencial para novas descobertas.

No final de junho, divulgamos a revisão de nosso Plano de Negócios que irá cobrir o período 2007-2011. Mantivemos as metas agressivas de crescimento e buscamos refletir a preocupação em manter o equilíbrio entre a produção e a capacidade de processamento, além de ampliar os negócios nas áreas de petroquímica e fertilizantes, de energias renováveis e a atividade internacional, promovendo sinergias com as demais operações.

Visando alcançar as metas de produção neste Plano que exige intensa atividade exploratória, realizamos importantes descobertas de óleo leve na Bacia do Espírito Santo, fazendo com que as reservas potenciais desta província já alcancem patamares de 600 milhões de boe. Já no início de julho, foi anunciada uma nova descoberta na Bacia de Santos representando um marco histórico para a exploração brasileira, por ultrapassar uma camada de sais de mais de 2.000 metros de espessura.

No que diz respeito ao desenvolvimento de energias renováveis, o destaque foi para o início dos testes de um novo processo de produção de óleo diesel a partir do processamento de óleo vegetal em nossas refinarias. Chamado de H-Bio, este processo de refino utiliza óleo vegetal como insumo para a obtenção de óleo diesel, gerando um óleo diesel menos poluente e de melhor qualidade.

Como resultado das reuniões com as representações sindicais, a Diretoria Executiva, na busca de um entendimento a respeito de seu Plano de Previdência Complementar, apresentou proposta que visa propiciar uma situação de equilíbrio para o atual Plano Petros e a implantação de um novo plano. Para nós, a proposição de adequação desse modelo é fundamental para sua gestão de modo a mantê-lo atrativo, auto-sustentável e fortalecido como um poderoso instrumento de gestão de pessoas das empresas do Sistema.

Por fim gostaria de destacar que a transparência e boas práticas de governança corporativa têm sido reconhecidas pelo mercado. Em junho, a publicação americana Investor Relations Magazine conferiu à nós os prêmios de Melhor Site de Relações com Investidor, Melhor Programa de Relações com Investidores Individuais e Melhor Relatório Anual.

Iniciamos a negociação de nossas ações no mercado argentino, possibilitando aos investidores locais investir diretamente nas nossas ações, e nos permitindo diversificar sua base acionária e aumentar sua visibilidade junto à sociedade Argentina.

Para nós da Petrobras os resultados obtidos neste trimestre, refletem o trabalho focado na qualidade, na transparência e seriedade com que temos conduzido nossas atividades no Brasil e nos países em que atuamos, consolidando uma base para o crescimento sustentável da companhia.



DESTAQUES FINANCEIROS

1T-2006	2T-2006	2T-2005	Informações de resultado (em milhões de dólares, exceto lucro por ação ou lucro por ADS)	Primeiro semestre de	
				2006	2005
21.225	22.550	17.510	Vendas brutas de produtos e serviços	43.775	32.292
16.214	17.307	13.694	Receita operacional líquida	33.521	24.428
(311)	(25)	(158)	Receitas (Despesas) financeiras, líquidas	(336)	(178)
3.163	3.351	2.119	Lucro líquido do período	6.514	4.165
0,72	0,76	0,48	Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial ⁽⁴⁾	1,49	0,95
2,88	3,04	1,92	Lucro básico e diluído por ADS ⁽⁴⁾	5,96	3,80
			Outros dados		
50,0	47,7	45,9	Margem bruta (%) ⁽¹⁾	48,8	48,4
19,5	19,4	15,5	Margem líquida (%) ⁽²⁾	19,4	17,1
55	52	60	Estrutura de capital (%) ⁽³⁾	52	60
			Indicadores financeiros e econômicos		
61,75	69,62	51,59	Brent Petróleo bruto (U.S.\$/bbl)	65,69	49,54
2,1944	2,1840	2,4850	Taxa Média de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1892	2,5741
2,1724	2,1643	2,3504	Taxa Final de U.S. Dólar Comercial para Venda (R\$/U.S.\$)	2,1643	2,3504

(1) Margem bruta é a receita operacional líquida menos os custos das vendas divididos pela receita operacional líquida.

(2) Margem líquida é o lucro líquido dividido pela receita operacional líquida.

(3) Estrutura de capital é o passivo total dividido pelo passivo total somado ao patrimônio líquido.

(4) Para efeitos de comparabilidade, o lucro líquido por ação, foi recalculado para os períodos anteriores, em função do desdobramento das ações que entrou em vigor a partir de 1 de setembro de 2005.

Reconciliação entre o EBITDA ajustado e o lucro líquido (em milhões de dólares)

1T-2006	2T-2006	2T-2005		Primeiro semestre de	
				2006	2005
3.163	3.351	2.119	Lucro líquido do período	6.514	4.165
816	817	731	Depreciação, exaustão e amortização	1.633	1.401
192	(593)	289	Receita financeira	(401)	(113)
231	665	313	Despesa financeira	896	744
(112)	(47)	(444)	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquidos	(159)	(453)
1.733	1.757	882	Despesa total de imposto de renda	3.490	2.083
(10)	(47)	(51)	Participação no resultado de empresas não consolidadas	(57)	(74)
41	(9)	32	Outras despesas, líquidas	32	84
218	112	376	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	330	366
6.272	6.006	4.247	EBITDA ajustado	12.278	8.203

Nosso EBITDA ajustado não deve ser comparado ao EBITDA calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP, assim como também não deve ser base de comparação com aqueles reportados por outras empresas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como um indicador substituto para medir lucro operacional, ou também como uma melhor forma de mensuração da liquidez do que o fluxo de caixa das atividades operacionais, que é calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso EBITDA ajustado é uma informação adicional da nossa capacidade de pagamento das dívidas, da manutenção de nossos investimentos e da nossa capacidade de cobrir necessidades de capital de giro.



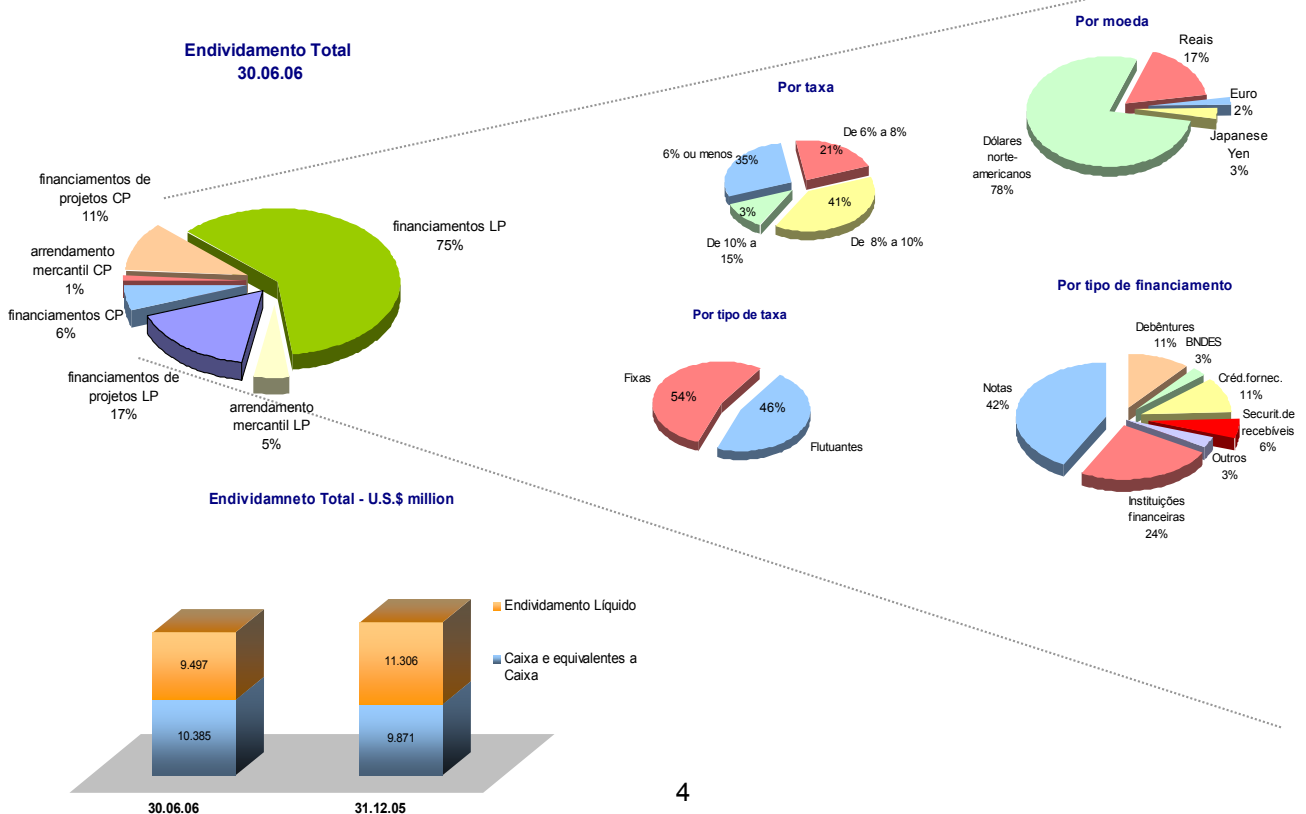
U.S.\$ milhões

	30.06.2006	31.12.2005	Percentual de variação (30.06.2006 versus 31.12.2005)	30.06.2005
Informações do balanço				
Ativo total	87.018	78.625	10,7	71.200
Caixa e equivalentes a caixa	10.385	9.871	5,2	7.229
Financiamento a curto prazo	1.124	950	18,3	1.087
Financiamento a longo prazo	12.152	12.931	(6,0)	12.956
Financiamento de projetos	5.450	6.042	(9,8)	6.039
Arrendamento mercantil	1.156	1.254	(7,8)	1.223
Endividamento líquido ⁽¹⁾	9.497	11.306	(16,0)	14.076
Patrimônio líquido ⁽²⁾	41.879	32.917	27,2	28.519
Capitalização total ⁽³⁾	61.761	54.094	14,2	49.824

U.S.\$ milhões

	30.06.2006	31.12.2005	30.06.2005
Reconciliação do Endividamento líquido			
Financiamento a longo prazo	12.152	12.931	12.956
Mais Financiamento a curto prazo	1.124	950	1.087
Mais Financiamento de projetos	5.450	6.042	6.039
Mais Arrendamento mercantil	1.156	1.254	1.223
Menos Caixa e equivalentes a caixa	10.385	9.871	7.229
Endividamento líquido ⁽¹⁾	9.497	11.306	14.076

- (1) O nosso endividamento líquido não foi calculado segundo os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP e não deve ser considerado isoladamente ou em substituição do endividamento total de longo prazo calculado de acordo com os princípios contábeis geralmente aceitos nos Estados Unidos da América - U.S. GAAP. Nosso cálculo do endividamento líquido não deve ser base de comparação com o endividamento líquido de outras empresas. A administração acredita que o endividamento líquido é um indicador adequado para auxiliar os investidores a avaliar nossa liquidez e serve para a administração analisar os objetivos a serem atingidos. Veja a reconciliação do endividamento líquido com o endividamento total de longo prazo no quadro acima.
- (2) Patrimônio líquido inclui uma perda não reconhecida no montante de U.S.\$2.089 milhões em 30 de junho de 2006, U.S.\$ 1.930 milhões em 31 de dezembro de 2005 e U.S.\$ 2.231 milhões em 30 de junho de 2005, em todos os casos refere-se a "Valores a reconhecer como custo periódico de fundo de pensão".
- (3) Capitalização total significa patrimônio líquido mais os financiamentos de curto prazo, o total de financiamentos de longo prazo total, total de financiamentos de projetos e total de obrigações de arrendamento mercantil.





DESTAQUES OPERACIONAIS

1T-2006	2T-2006	2T-2005				Primeiro semestre de		
						2006	2005	
			Média diária da produção de óleo e gás natural					
1.909	1.895	1.893	Óleo bruto e LGN (Mbpd) ⁽¹⁾		1.902	1.802		
1.751	1.757	1.730	Brasil		1.754	1.637		
158	138	163	Internacional		148	165		
2.214	2.268	2.292	Gás Natural (Mmcfpd) ⁽²⁾		2.244	2.238		
1.620	1.692	1.704	Brasil		1.656	1.650		
594	576	588	Internacional		588	588		
			Preço médio de venda de petróleo bruto e LGN					
			(dólares norte-americanos por bbl)					
53,69	58,20	43,04	Brasil ⁽³⁾		55,92	40,39		
38,47	47,30	34,05	Internacional		42,43	32,65		
			Preço médio de venda de gás natural (dólares norte-americanos por Mcf)					
2,59	2,60	2,04	Brasil		2,60	2,00		
1,91	2,07	1,54	Internacional		1,99	1,44		
			Custo de extração (dólares norte-americanos por boe)					
			Óleo bruto e gás natural – Brasil					
17,28	17,47	13,85	Incluindo participação governamental ⁽⁴⁾		17,37	13,72		
6,32	6,12	5,45	Excluindo participação governamental ⁽⁴⁾		6,22	5,70		
2,96	3,14	2,80	Óleo bruto e gás natural – Internacional		3,04	2,65		
			Custo de refino (dólares norte-americanos por boe)					
1,90	2,07	1,96	Brasil		1,99	1,85		
1,57	1,36	1,34	Internacional		1,46	1,23		
			Operações de refino e comercialização (Mbpd)					
2.115	2.114	2.114	Capacidade instalada de processamento primário		2.115	2.114		
			Brasil					
1.986	1.985	1.985	Capacidade instalada		1.986	1.985		
1.812	1.795	1.668	Carga processada		1.803	1.688		
91%	91%	83%	Utilização		91%	85%		
			Internacional					
129	129	129	Capacidade instalada		129	129		
104	105	99	Carga processada		105	103		
80%	81%	75%	Utilização		81%	79%		
81	80	81	Participação do óleo nacional na carga processada %				80	80
			Importação (Mbpd)					
344	354	332	Importação de petróleo		349	327		
115	88	160	Importação de derivados		102	105		
			Exportação (Mbpd)					
262	267	343	Exportação de petróleo ⁽⁵⁾⁽⁶⁾		264	252		
257	269	230	Exportação de derivados ⁽⁶⁾		263	234		
60	94	81	Exportação líquida de petróleo e derivado de petróleo				76	54
			Outras Importações e Exportações (Mbpd)					
148	149	135	Importação de gás, álcool e outros		148	131		
2	7	9	Exportação de fertilizantes e outros ⁽⁶⁾		5	10		
			Volume de Vendas (Mbpd)					
1.649	1.684	1.665	Derivados do petróleo		1.666	1.627		
30	13	23	Álcool e outros		21	26		
232	239	222	Gás Natural		236	218		
1.911	1.936	1.910	Total mercado nacional		1.923	1.871		
519	536	573	Exportação		527	486		
437	459	334	Vendas internacionais e outras operações		448	376		
956	995	907	Total mercado internacional ⁽⁵⁾		975	862		
2.867	2.931	2.817	Total		2.898	2.733		

(1) Inclui produção de óleo de xisto.

(2) Não inclui gás liquefeito e inclui gás reinjetado.

(3) Preços médios de venda de petróleo bruto e LGN no Brasil incluem preços de transferência entre segmentos e preços de produtos vendidos a terceiros.

(4) Participação governamental é representada por royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas.

(5) Inclui vendas a terceiros pela nossa subsidiária internacional Petrobras International Finance Company (PIFCo).

(6) Volumes de exportação incluem exportações em andamento.



ANÁLISE DO DESEMPENHO OPERACIONAL

Exploração e Produção

Petróleo e LGN

A produção nacional de petróleo e LGN cresceu 7,1% para 1.754 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2006, comparada à produção de 1.637 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2005. Este aumento na produção deve-se principalmente ao aumento da produção de petróleo e gás nos campos de Barracuda, Caratinga, Albacora Leste e Golfinho.

A produção internacional de petróleo bruto e LGN decresceu 10,3% para 148 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2006, comparada à produção de 165 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2005, devido ao declínio natural na produção em alguns campos maduros em Angola, à interrupção provisória da produção nos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina e à perda de participação nas operações da Venezuela pela conversão dos acordos operativos a uma modalidade de empresa mista, na qual o governo venezuelano passou a ter uma participação majoritária através da PDVSA.

Gás Natural

A produção nacional de gás natural permaneceu relativamente constante totalizando 1.656 milhões de pés cúbicos por dia (Mmcfd), no primeiro semestre de 2006, comparada com 1.650 Mmcfd no primeiro semestre de 2005.

A produção internacional de gás natural também permaneceu relativamente constante totalizando 588 milhões de pés cúbicos por dia, no primeiro semestre de 2006 e 2005.

Custo de extração

O nosso custo de extração no Brasil, excluindo as participações governamentais (que compreendem os royalties, participação especial e taxa de retenção de áreas), cresceu 9,1% para U.S.\$ 6,22 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 5,70 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2005. Descontados os efeitos da apreciação de 15,07% do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de extração aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos, o custo de extração reduziu em 8,0% em relação ao primeiro semestre de 2005, basicamente em função do aumento da produção de óleo e gás, principalmente nos campos de Barracuda, Caratinga, Albacora e Golfinho.

O custo de extração, no Brasil, incluindo as participações governamentais, aumentou 26,6% para U.S.\$ 17,37 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 13,72 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2005, devido principalmente à alta do preço médio de referência para o petróleo bruto usado para calcular as despesas com participação especial para o petróleo nacional, resultante do aumento dos preços do petróleo no mercado internacional, bem como à maior produtividade dos Campos de Barracuda e Caratinga, elevando os patamares de incidência de royalties e participação especial.

Nosso custo de extração internacional aumentou 14,7% para U.S.\$ 3,04 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 2,65 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi principalmente devido a maiores gastos com serviços de terceiros e materiais na unidade Argentina.



Refino

A carga processada (produção de derivados do petróleo) pelas refinarias no Brasil aumentou 6,8% de 1.688 Mbpd, no primeiro semestre de 2005, para 1.803 Mbpd no primeiro semestre de 2006, devido à melhora do processo de confiabilidade operacional e do menor número de paradas programadas em 2006.

A carga processada pelas refinarias no exterior, no primeiro semestre de 2006, aumentou 1,9% para 105 Mbpd comparada a 103 Mbpd no mesmo período de 2005, devido ao menor número de paradas para manutenção nas refinarias das Unidades Argentina e Bolívia em 2006.

Custo de refino

O custo de refino nacional aumentou 7,6% para U.S.\$ 1,99 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 1,85 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2005. Descontados os efeitos da apreciação 15,0% do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, que fez com que os gastos em moeda nacional que compõe o custo de refino aumentassem quando expressos em dólares norte-americanos, o custo de refino reduziu em 6,0% principalmente devido ao grande número de paradas programadas no primeiro semestre de 2005.

O custo de refino internacional aumentou 18,7% para U.S.\$ 1,46 por barril de óleo equivalente, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$1,23 por barril de óleo equivalente no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi principalmente devido aos maiores gastos com material, manutenção de equipamentos e pessoal nas refinarias da Bolívia e Argentina.

Volume de vendas

Nosso volume de vendas no mercado nacional, composto, principalmente, de vendas de óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo, apresentou um aumento de 2,8% para 1.923 mil barris por dia, no primeiro semestre de 2006, comparado a 1.871 mil barris por dia no primeiro semestre de 2005. O crescimento no volume de vendas foi principalmente devido: (1) ao aumento nas vendas de gasolina, resultado da perda de competitividade do álcool com o aumento do seu preço; à redução da participação do álcool no composto da gasolina e ao crescimento da frota de veículos nacional; e (2) ao aumento nas vendas de nafta devido aos preços mais atrativos em relação aos praticados no mercado internacional, o que acabou proporcionando um aumento nas entregas aos seus principais clientes



ANÁLISE DA CONDIÇÃO FINANCEIRA E RESULTADOS DAS OPERAÇÕES

Visão geral

Nós geramos receita através de:

- vendas no mercado interno, que consistem em vendas de derivados do petróleo (tais como óleo diesel, gasolina, combustível de aviação, nafta, óleo combustível e gás liquefeito de petróleo), gás natural e produtos petroquímicos;
- exportações, que consistem principalmente nas vendas de petróleo bruto e derivados do petróleo;
- vendas no mercado internacional (excluindo exportações), que consistem em vendas de petróleo bruto, gás natural e derivados do petróleo que são adquiridos, produzidos e refinados no exterior; e
- outras fontes, incluindo serviços, receitas sobre investimentos e ganhos resultantes de operações cambiais.

Nossas despesas incluem:

- custos das vendas (que são compostos principalmente de despesas trabalhistas, custos de operação e com compras de petróleo bruto e derivados do petróleo); manutenção e reparo de imobilizado; depreciação e amortização de imobilizado; depleção de campos de petróleo; e custos de exploração;
- despesas de vendas, gerais e administrativas; e
- despesas de juros e despesas de variação monetária e cambial.

Flutuações em nossa situação financeira e resultados de operações são resultantes de uma combinação de fatores, incluindo:

- o volume de petróleo bruto, derivados do petróleo e gás natural que nós produzimos e vendemos;
- variações nos preços internacionais de petróleo bruto e derivados do petróleo, que são expressos em dólares norte-americanos;
- variações relativas aos preços no mercado interno de petróleo bruto e derivados do petróleo, que são expressos em Reais;
- flutuações na taxa de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano;
- condições políticas e econômicas no Brasil; e
- o montante de impostos e taxas que somos obrigados a pagar devido a nossas operações, em virtude de sermos uma companhia brasileira atuante na indústria de óleo e gás.



RESULTADOS DAS OPERAÇÕES DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006 COMPARADOS COM O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2005

A comparação entre nossos resultados das operações, para o primeiro semestre de 2006 e os de 2005, foi impactada pela redução de 15,0% da taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, comparada à taxa de câmbio média do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2005. Para o melhor entendimento, será feita referência à mudança na taxa de câmbio média como “15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005”.

Receitas

A receita operacional líquida aumentou 37,2% para U.S.\$ 33.521 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparada à receita operacional líquida de U.S.\$ 24.428 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao crescimento dos preços de venda de nossos produtos no mercado nacional e no exterior, ao aumento no volume de vendas no mercado interno e no exterior, e ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

As vendas consolidadas de produtos e serviços aumentaram 35,6% para U.S.\$ 43.775 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 32.292 milhões no primeiro semestre de 2005, atribuível principalmente aos efeitos acima mencionados.

Estão incluídos nas vendas de produtos e serviços, os valores apresentados a seguir, cobrados por nós por conta dos Governos Federal ou Estadual:

- ICMS, PASEP, COFINS e outros impostos e taxas sobre vendas de produtos e serviços e contribuições sociais. Estes impostos aumentaram 32,2% para U.S.\$ 8.540 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados com U.S.\$ 6.460 milhões, no primeiro semestre de 2005, principalmente devido aos aumentos nos preços e no volume de vendas de nossos produtos e serviços; e
- CIDE, pagamento por transação ao Governo Federal, aumentou 22,1% para U.S.\$ 1.714 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados com U.S.\$ 1.404 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento é atribuível principalmente ao aumento do volume de vendas de nossos produtos e serviços, e ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Custo das vendas (excluindo Depreciação, Exaustão e Amortização)

O custo das vendas, no primeiro semestre de 2006, aumentou 36,1% para U.S.\$ 17.169 milhões, comparado a U.S.\$ 12.614 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao crescimento de U.S.\$ 1.464 milhões em outros impostos pagos ao Governo Federal que totalizaram U.S.\$ 3.635 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados a U.S.\$ 2.171 milhões no primeiro semestre de 2005, incluindo o aumento na participação especial (custo adicional de produção em nossos campos com alto volume de produção e/ou rentabilidade), para U.S.\$ 1.900 milhões no primeiro semestre de 2006, comparados a U.S.\$ 1.265 milhões no primeiro semestre de 2005, como resultado da alta dos preços internacionais do petróleo;
- ao crescimento de U.S.\$ 926 milhões nos custos associados com nossas atividades internacionais devido ao aumento no volume e preços de operações offshore, conduzidas pela PFICo;



- ao crescimento de U.S.\$ 908 milhões nos custos associados ao aumento de 12,5% no volume de vendas no mercado internacional;
- ao crescimento de U.S.\$ 616 milhões no custo de importação devido ao aumento nos preços dos produtos importados;
- ao crescimento de U.S.\$ 154 milhões no custo de importação devido ao aumento no volume dos produtos importados; e
- ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Depreciação, exaustão e amortização

Nós calculamos as despesas de depreciação, exaustão e amortização relativas à maioria de nossos ativos de exploração e produção com base no método das unidades produzidas. As despesas de depreciação, exaustão e amortização aumentaram 16,6% para U.S.\$ 1.633 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 1.401 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi devido, principalmente:

- ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e
- ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Exploração, incluindo poços exploratórios secos

Os custos de exploração, inclusive de poços exploratórios secos, aumentaram 9,1% para U.S.\$ 301 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados com U.S.\$ 276 milhões no primeiro semestre de 2005. Este crescimento é atribuível principalmente ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Despesas de vendas, gerais e administrativas

As despesas de vendas, gerais e administrativas aumentaram 25,1% para U.S.\$ 2.361 milhões no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 1.887 milhões no primeiro semestre de 2005.

As despesas de vendas aumentaram 23,0% para U.S.\$ 1.156 milhões no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 940 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 37 milhões em despesas com pessoal, devido ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 19 milhões em despesa devido ao maior consumo de materiais; e
- ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Despesas gerais e administrativas aumentaram 27,2% para U.S\$ 1.205 milhões no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$947 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível:

- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 72 milhões em despesas com pessoal, devido ao aumento na nossa força de trabalho e do aumento dos salários, e um aumento nos cálculos atuariais dos futuros benefícios de saúde e aposentadorias, devido às mudanças nas premissas atuariais;
- ao aumento de aproximadamente U.S.\$ 41 milhões relacionado com serviços de consultoria técnica decorrente do crescimento dos serviços de terceiros em nossas atividades não-fim; e
- ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre 2005.

Despesas de pesquisa e desenvolvimento

As despesas de pesquisa e desenvolvimento aumentaram 104,2% para U.S.\$ 339 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparadas a U.S.\$ 166 milhões no primeiro semestre de 2005. Este crescimento foi principalmente atribuível:

- à provisão para investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP, relacionada a regulamentação da ANP 05/2005, no montante de U.S.\$ 93 milhões;
- a investimentos em programas de segurança ambiental, de tecnologias de exploração de petróleo em águas profundas e de refino de aproximadamente U.S.\$ 51 milhões; e
- ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Outras despesas operacionais

Outras despesas operacionais, decresceram 57,7% para U.S.\$ 278 milhões no primeiro semestre de 2006, comparadas com despesas de U.S.\$ 657 milhões no primeiro semestre de 2005. A abertura de outras despesas operacionais por segmento é demonstrada na página 30.

As despesas mais significativas, no primeiro semestre de 2006, foram:

- despesa de U.S.\$ 206 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- ganho de U.S.\$ 179 milhões com bônus recebidos de parcerias e outros resultados de atividades não-fim;
- despesa de U.S.\$ 178 milhões relacionada com capacidade ociosa de usinas termelétricas; e
- despesa de U.S.\$ 73 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais.

As despesas mais significativas para o primeiro semestre de 2005 foram:

- despesas de U.S.\$ 191 milhões relacionadas com capacidade ociosa de usinas termelétricas e com contingências; e
- despesa de U.S.\$ 155 milhões relativa a contingências e perdas com processos judiciais;

- despesa de U.S.\$ 138 milhões com relações institucionais e projetos culturais;
- despesa de US\$ 55 milhões relativa a paradas não programadas de instalações e equipamentos industriais; e
- despesa de U.S.\$ 29 milhões em perdas contratuais relacionadas a obrigações com serviços de transportes (ship or pay) em relação a nossos investimentos em dutos OCP no Equador.

Participação no resultado de empresas não consolidadas

A participação no resultado de empresas não consolidadas diminuíram 23,0% para um ganho de U.S.\$ 57 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado ao ganho de U.S.\$ 74 milhões no primeiro semestre de 2005, principalmente devido às perdas nos investimentos em certas companhias coligadas da Petrobras Distribuidora S.A., no montante de U.S.\$21 milhões.

Receitas Financeiras

Nossas receitas financeiras derivam de diversas fontes, incluindo juros sobre caixa e equivalentes de caixa. A maior parte de nossos equivalentes à caixa são títulos de curto prazo do Governo Federal, incluindo títulos indexados ao dólar norte-americano. Nós detemos também depósitos em dólares norte-americanos.

As receita financeiras aumentaram para um ganho de U.S.\$ 401 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 113 milhões no primeiro semestre de 2005. Este ganho foi principalmente devido ao aumento de U.S.\$170 milhões em receitas financeiras com juros dos investimentos a curto prazo, no primeiro semestre de 2006, comparado com o mesmo período de 2005. Favor observar a Nota 8 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2006.

Despesas Financeiras

As despesas financeiras aumentaram 20,4% para U.S.\$ 896 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 744 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 396 milhões no valor justo do hedge do gás, no primeiro semestre de 2006, comparado ao primeiro semestre de 2005. Este aumento foi parcialmente compensado com o aumento de U.S.\$209 milhões nos nossos juros capitalizados, resultante do aumento dos custos de construções em andamento e gastos de capital para o desenvolvimento dos projetos para a produção de petróleo bruto e gás natural. Favor observar a nota 8 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2006.

Variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas

As variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas gerou um ganho de U.S.\$ 159 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparada com um ganho de U.S.\$ 453 milhões no primeiro semestre de 2005. A redução das variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos monetários, líquidas é principalmente resultado de 7,5% da valorização do Real frente ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparada com 11,5% de valorização no primeiro semestre de 2005.

Despesas com benefícios aos participantes inativos

Nossas despesas com benefícios a participantes inativos consistem em custos financeiros relacionados com pensão e saúde. As despesas com benefícios a participantes inativos aumentaram 10,9% para U.S.\$ 508 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparadas com U.S.\$ 458 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi principalmente atribuível ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, comparado ao primeiro semestre de 2005. Este aumento foi parcialmente



compensado com a redução de U.S.\$ 81 milhões em despesas com benefícios aos participantes inativos devido ao aumento da expectativa do retorno dos ativos do plano em função da boa performance no mercado em 2005.

Outros impostos

Outros impostos, que consistem de impostos diversos sobre transações e vendas, aumentaram 71,9% para U.S.\$ 287 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados com U.S.\$ 167 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi atribuível ao aumento de U.S.\$ 29 milhões na CPMF, taxa paga em certas transações bancárias; ao aumento de U.S.\$ 38 milhões em PASEP/ COFINS, taxa relacionada ao aumento em receitas financeiras; e pelo efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparada ao primeiro semestre de 2005.

Outras despesas, líquidas

Outras despesas, líquidas, consistem principalmente em ganhos e perdas sobre alienação de ativo imobilizado e outras despesas não recorrentes. Outras despesas, líquidas, no primeiro semestre de 2006, diminuíram 61,9% para U.S.\$ 32 milhões, comparadas com uma despesa de U.S.\$84 milhões, no primeiro semestre de 2005, principalmente devido à redução das despesas com plataformas que não estão produzindo.

Despesa/ receita de imposto de renda

O lucro antes do imposto de renda e da participação minoritária aumentou 56,2% para U.S.\$ 10.334 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 6.614 milhões no primeiro semestre de 2005. A despesa de imposto de renda aumentou 67,5% para U.S.\$ 3.490 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparada a uma despesa de U.S.\$ 2.083 milhões no primeiro semestre de 2005, principalmente devido ao aumento no lucro, mencionado acima. A reconciliação entre o imposto calculado pelas alíquotas legais e a despesa de imposto de renda apresentada nas demonstrações contábeis consolidadas é apresentada na Nota 4 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2006.

CONTA PETRÓLEO E ALCÓOL

Conforme definido na Lei nº 10.742, de 06 de outubro de 2003, a liquidação da Conta Petróleo e Álcool deveria ter ocorrido até 30 de junho de 2004. Estamos, em articulação com o Ministério de Minas e Energia – MME, com a Secretaria do Tesouro Nacional –STN, buscando equalizar as divergências ainda existentes visando concluir a operação.

O saldo remanescente da Conta Petróleo e Álcool será liquidado: (1) com a emissão de títulos do Tesouro Nacional no mesmo valor do saldo final da Conta Petróleo e Álcool determinado pela auditoria conduzida pelo Governo Federal; (2) com a compensação do saldo da Conta Petróleo e Álcool, com quaisquer outros valores que possam ser devidos por nós ao Governo Federal, incluindo impostos; ou (3) com a combinação das alternativas acima.

O quadro abaixo resume as movimentações na Conta Petróleo e Álcool no primeiro semestre de 2006:

	U.S.\$ milhões
Saldo em 31 de dezembro de 2005	329
Receitas financeiras	3
Ganhos na conversão	27



Saldo em 30 de junho de 2006

359

AUMENTO DO CAPITAL AUTORIZADO E DESDOBRAMENTO DAS AÇÕES

Em 22 de julho de 2005, a Assembléia Geral Extraordinária deliberou sobre o desdobramento das nossas ações representativas do capital social da Companhia em quatro, resultando na distribuição gratuita de 3 (três) ações novas da mesma espécie para cada uma com base na posição acionária de 31 de agosto de 2005. Nessa mesma data, foi aprovada a alteração do artigo 4 do Estatuto Social da Companhia, que entrou em vigor a partir de 1º de setembro de 2005, data em que o capital passou a ser dividido em 4.386.151.706 ações, das quais 2.536.673.672 são ordinárias e 1.849.478.028 são preferenciais, sem valor nominal. A relação entre os *American Depository Receipts* (ADSs) e as ações correspondentes de cada espécie foi alterada de uma ação por um ADS para quatro ações por um ADS. Todas as informações referentes a ações e ao lucro líquido por ação foram refletidas nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o trimestre findo em 30 de junho de 2006 e foram ajustadas de modo a refletir o desdobramento de ações.

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária em 3 de abril de 2006, aprovou o aumento do capital social da Companhia para U.S.\$ 22.397 milhões (R\$ 48.248 milhões), mediante a capitalização de parte de reservas de lucros constituídas em exercícios anteriores, no montante de U.S.\$ 6.969 milhões (R\$ 15.012 milhões) sem a emissão de novas ações, de acordo com artigo 169, parágrafo 1º, da Lei nº 6.404/76. Essa capitalização destina-se compatibilizar o capital da Companhia aos níveis de investimentos de uma indústria de petróleo, com uso intensivo de capital e ciclo operacional de longa duração.

LIQUIDAÇÃO DO CONTRATO DERIVATIVO DE GÁS NATURAL

Em 12 de agosto de 2006, a Companhia e a Empresa Petrolera ANDINA, extratora de gás na Bolívia, liquidaram um contrato derivativo de gás natural que foi celebrado com a finalidade de reduzir os efeitos das oscilações de preços nos contratos de longo prazo para a compra de gás para o abastecimento ao mercado brasileiro.

A partir das mudanças regulatórias na Bolívia (Favor observar a nota 3(c) e a nota 15 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2006), as partes passaram a manter diferentes interpretações relacionadas à aplicação desse Contrato. Após negociações, as partes decidiram pelo encerramento do contrato. Conseqüentemente, em 14 de agosto de 2006, nós recebemos o valor de U.S.\$ 41 milhões e reconhecemos como perda o restante dos créditos no valor de U.S.\$ 77 milhões.

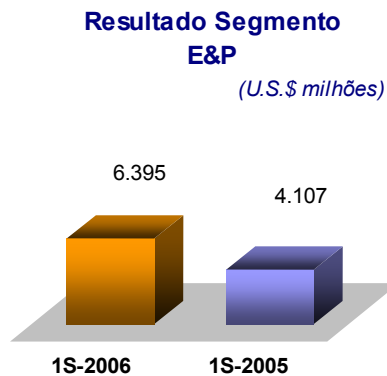
Registramos uma despesa financeira relativa ao ajuste a valor justo dos ativos e passivos no montante de US\$ 328 milhões, durante o primeiro trimestre de 2006, em conseqüência do aumento dos impostos na Bolívia, e U.S.\$ 94 milhões no segundo trimestre de 2006, em decorrência do cancelamento do contrato.



RESULTADO SEGMENTADO POR ÁREA DE NEGÓCIOS

LUCRO LÍQUIDO POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

	U.S. \$ milhões	
	Primeiro semestre de	
	2006	2005
Exploração e Produção	6.395	4.107
Abastecimento	1.640	1.367
Gás e Energia	(134)	(98)
Internacional	210	320
Distribuição	147	95
Corporativo	(1.238)	(959)
Eliminações	(506)	(667)
Lucro líquido	<u>6.514</u>	<u>4.165</u>



Exploração e Produção

Nosso segmento de exploração e produção inclui nossas atividades de exploração, desenvolvimento e produção no Brasil, vendas de petróleo bruto e gás natural no mercado nacional e internacional, a transferência de gás natural ao nosso segmento de Gás e Energia e a venda de derivados do petróleo produzidos em nossas áreas de processamento de gás natural.

O lucro líquido consolidado da nossa área de exploração e produção cresceu 55,7% para U.S.\$ 6.395 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 4.107 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi devido principalmente ao aumento de U.S.\$ 5.112 milhões na receita operacional, líquida principalmente relacionado ao aumento de 7,1% da produção do petróleo e LGN e ao efeito positivo da alta indexação internacional dos preços do petróleo no preço de venda / transferência do óleo nacional considerando o fato de que o spread entre o preço médio do petróleo nacional vendido/transferido e a cotação média do Brent aumentou de U.S.\$ 9,15/bbl no primeiro semestre de 2005 para U.S.\$ 9,77/bbl no primeiro semestre de 2006.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

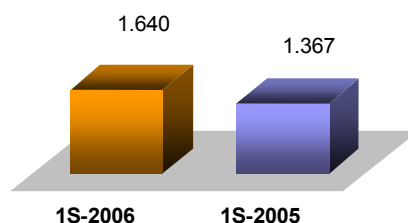
- aumento de U.S.\$ 1.388 milhões no custo das vendas como resultado: (1) do aumento dos nossos custos de produção devido aos 7,1% de aumento na produção de petróleo e LGN; (2) um aumento nas participações governamentais como resultado do aumento da participação especial devido ao aumento nos preços médios de referência para o óleo nacional, que é baseado nos preços de mercados internacionais; e (3) do efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.
- aumento de U.S.\$ 227 milhões em despesas de depreciação, exaustão e amortização, devido: (1) ao aumento dos investimentos em imobilizado, associados ao desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural; e (2) ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005; e



- aumento de U.S.\$ 104 milhões em custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico devido principalmente à provisão p/ investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP, relacionado à regulamentação da ANP 05/2005 (U.S.\$ 56milhões).

Abastecimento

(U.S.\$ milhões)



Abastecimento

Nosso segmento de abastecimento inclui refino, logística, transporte, exportação e compra de petróleo, bem como a compra e venda de derivados do petróleo e álcool combustível. Adicionalmente, este segmento inclui divisão petroquímica e de fertilizantes, sendo que este inclui os investimentos em companhias petroquímicas nacionais e em nossas duas usinas nacionais de fertilizantes.

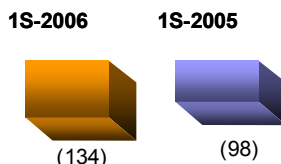
O lucro líquido consolidado da nossa área de abastecimento aumentou 20,0% para U.S.\$ 1.640 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 1.367 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento é principalmente atribuível ao aumento de U.S.\$ 8.010 milhões na receita operacional, líquida, devido principalmente: (1) ao aumento do preço médio de realização dos derivados do petróleo vendidos no mercado nacional e internacional; (2) ao aumento de 6,8% na produção de derivados do petróleo devido ao crescimento da utilização nas refinarias; e (3) ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005, nas receitas do mercado nacional.

Estes efeitos foram, parcialmente, compensados pelo aumento de U.S.\$ 7.569 milhões no custo das vendas, principalmente atribuível: (1) ao aumento no custo de aquisição e transferência do petróleo e derivados do petróleo ocasionado pelo crescimento nos preços internacionais; (2) ao aumento de 4,4% na importação de petróleo e derivados do petróleo; e (3) ao efeito de 15,0% de apreciação da taxa média de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.



Gás e Energia

(U.S.\$ milhões)



Gás e Energia

Nosso segmento de gás e energia inclui principalmente a compra, venda, transporte e distribuição de gás natural produzido no Brasil ou importado. Inclui também nossas atividades domésticas na produção de compra e venda de energia elétrica, assim como investimentos em companhias de transporte de gás natural doméstico, distribuidores de gás natural pertencentes ao governo e em companhias termoeletricas.

Nosso segmento de gás e energia teve um prejuízo, líquido de U.S.\$134 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado com o prejuízo de U.S.\$ 98 milhões no primeiro semestre de 2005.

Este aumento do prejuízo foi principalmente resultado:

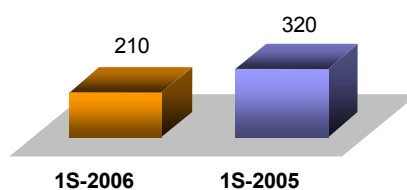
- do aumento de U.S.\$ 598 milhões nos custos das vendas, atribuído principalmente: (1) ao aumento do valor médio da realização do gás natural vendido; (2) do aumento de 8,3% no volume vendido de gás natural; (3) ao aumento no custo de aquisição do gás natural ; e (4) ao efeito de 15,0% de apreciação da taxa média de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005; e
- aumento de U.S.\$ 20 milhões em custos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico devido principalmente à provisão p/ investimento de pesquisa e desenvolvimento ANP, relacionado à regulamentação da ANP 05/2005 (U.S.\$ 14 milhões).

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 609 milhões em receitas operacionais, líquidas, resultado: (1) do aumento de 8,3% no volume vendido de gás natural, (2) do aumento do preço médio do gás natural vendido; e (3) ao efeito de 15,0% de apreciação da taxa média de câmbio do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.



Internacional

(U.S.\$ milhões)



Internacional

O segmento internacional representa nossas atividades internacionais conduzidas em 15 países, que incluem Exploração e Produção, Abastecimento, Distribuição e Gás e Energia.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento internacional diminuiu para U.S.\$ 210 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado com U.S.\$ 320 milhões no primeiro semestre de 2005. Esta redução é principalmente resultante:

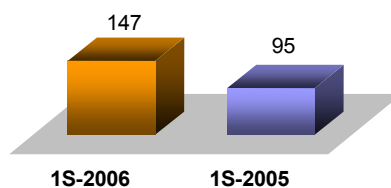
- do aumento nos custos e despesas no montante de U.S.\$ 450 milhões como resultado: (1) do aumento no custo de produção da Bolívia, resultado da elevação das alíquotas sobre hidrocarbonetos de 18,0% para 50,0%, a partir de maio de 2005 e de 50,0% para 82,0%, a partir de junho de 2006; (2) da interrupção provisória da produção dos principais campos nos Estados Unidos após a passagem dos furacões Rita e Katrina; e (3) do maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina; e (4) da elevação da venda de gás da Bolívia para Brasil e Argentina.

Estes aumentos foram parcialmente compensados pelo aumento de U.S.\$ 374 milhões na receita operacional, líquida como resultado do aumento do preço internacional do petróleo, do maior volume e preço de energia elétrica comercializada na Argentina e do aumento do volume do gás boliviano vendido para o Brasil e Argentina.



Distribuição

(U.S.\$ milhões)



Distribuição

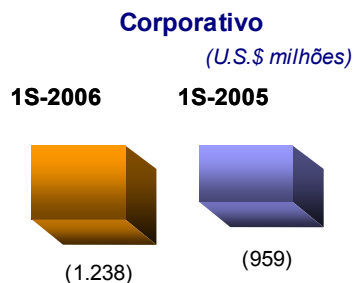
Nosso segmento de distribuição representa as atividades de distribuição de derivados do petróleo e álcool combustível, conduzidas pela nossa subsidiária, Petrobras Distribuidora S.A. – BR, no Brasil.

Nossa participação no mercado brasileiro de distribuição de combustíveis, no primeiro semestre de 2006, representou 32,5% do total de vendas comparados a 33,9% no primeiro semestre de 2005.

O lucro líquido consolidado do nosso segmento de distribuição aumentou 54,7% para U.S.\$147 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 95 milhões no primeiro semestre de 2005. Este resultado foi principalmente, atribuído: (1) ao aumento de U.S.\$ 1.777 milhões na receita operacional, líquida atribuída ao aumento no preço médio do petróleo, apesar da retração do mercado de capitais; e (2) ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos seguintes fatores:

- aumento de U.S.\$ 1.629 milhões no custo de vendas, principalmente devido ao aumento no preço médio de derivados do petróleo, e ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005; e
- aumento de U.S.\$ 100 milhões em despesas de vendas, gerais e administrativas, principalmente devido ao aumento das despesas com comercialização e distribuição de produtos, apesar da retração do mercado de capitais e ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre de 2005.



Corporativo

Nosso segmento corporativo inclui aquelas atividades que não são atribuíveis a outros segmentos, incluindo a gestão financeira corporativa, o overhead relativo à Administração Central e outras despesas inclusive as atuariais referentes aos planos de pensão e de saúde para os participantes inativos.

O prejuízo consolidado, líquido do segmento corporativo aumentou para U.S.\$ 1.238 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado ao prejuízo líquido, de U.S.\$ 959 milhões no primeiro semestre de 2005.

Este aumento no prejuízo é devido, principalmente:

- ao aumento de U.S.\$ 166 em despesas de vendas, gerais e administrativas relativas a salários, serviços de terceiros, incluindo os serviços de informática, consultoria vinculada à implementação de soluções de sistemas de informação para projetos e serviços na área de novos negócios e gestão ambiental, e ao efeito de 15,0% de apreciação do Real em relação ao dólar norte-americano, no primeiro semestre de 2006, quando comparado ao primeiro semestre 2005; e
- ao aumento de U.S.\$ 336 milhões em despesas financeiras, líquidas, no primeiro semestre de 2006, comparado com as despesas financeiras, líquidas de U.S.\$ 178 milhões, no primeiro semestre de 2005, devido principalmente ao aumento de U.S.\$ 396 milhões do valor justo do hedge do gás, no primeiro semestre de 2006, comparada com o primeiro semestre de 2005. Este aumento em despesas financeiras foi parcialmente compensado com o aumento da receita financeira com investimentos a curto prazo no montante de U.S.\$ 170 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparada com o primeiro semestre de 2005. Favor observar a nota 8 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2006.



LIQUIDEZ E RECURSOS DE CAPITAL

Visão geral

As principais aplicações de nosso capital de giro são para investimentos, pagamento de dividendos e pagamento de financiamentos. Historicamente temos coberto os investimentos e o capital de giro da nossa empresa com recursos gerados internamente, dívida de curto prazo, dívida de longo prazo, financiamentos de projetos e contratos de sale e leaseback. Nós acreditamos que essas fontes de recursos juntamente com nossa forte posição de caixa e equivalentes a caixa vão nos permitir atender às nossas necessidades atuais de capital de giro.

Estratégia de Financiamento

O objetivo da nossa estratégia de financiamento é nos ajudar a atingir os objetivos estabelecidos no nosso Planejamento Estratégico divulgado, em 30 de junho de 2006, que prevê gastos com capital na ordem de U.S.\$ 87,1 bilhões de 2007 até 2011. Almejamos ainda aumentar a vida média da nossa carteira de endividamento, e reduzir a alavancagem financeira de forma que apesar do aumento dos investimentos, o índice de alavancagem financeira média será inferior ao do plano anterior. Além de reduzir nosso custo de capital por meio de vários ajustes de financiamento a médio e a longo prazo, incluindo financiamentos de fornecedores, financiamentos de projetos, financiamentos bancários, securitizações e emissões de papéis de dívida.

Regulamentação do Governo

O Ministério do Planejamento, Orçamento e Administração controla o montante total de financiamentos de médio e longo prazo que nós e nossas subsidiárias brasileiras somos autorizados a contratar, por meio da aprovação do orçamento anual (Plano de Dispêndio Global, ou PDG). Antes de emitir dívida de médio e longo prazo, nós e nossas subsidiárias brasileiras também devemos obter a aprovação do Tesouro Nacional.

Todas as nossas dívidas e de nossas subsidiárias brasileiras, denominadas em moeda estrangeira, devem ser registradas junto ao Banco Central. A contratação de empréstimos por parte das nossas subsidiárias internacionais, entretanto, não é sujeita ao registro junto ao Banco Central ou à aprovação por parte do Tesouro Nacional. Além disso, todas as emissões de títulos e debêntures de médio e longo prazo também requerem aprovação do Conselho de Administração. Os empréstimos que excedem o valor do orçamento aprovado para determinado ano também requerem aprovação pelo Senado brasileiro.



Fontes de Recursos

Nosso Fluxo de Caixa

Em 30 de junho de 2006, nosso caixa e equivalentes a caixa totalizou U.S.\$ 10.385 milhões, comparado a U.S.\$ 9.871 milhões registrados em 31 de dezembro de 2005.

O caixa líquido proveniente das atividades operacionais foi de U.S.\$ 9.182 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparado a U.S.\$ 6.877 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento deve-se, principalmente à nossa receita operacional, líquida que aumentou U.S.\$ 9.093 milhões, resultado principalmente do aumento no volume de vendas no mercado interno, do crescimento dos preços de venda nos mercados nacional e internacional.

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos aumentou para U.S.\$ 5.778 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados a U.S.\$ 4.516 milhões no primeiro semestre de 2005. Este aumento foi atribuível principalmente aos nossos investimentos de capital associados às atividades operacionais no montante de U.S.\$ 5.979 milhões, incluindo U.S.\$ 3.476 milhões relacionados aos investimentos na área de E&P, principalmente, na Bacia de Campos.

O caixa líquido utilizado nas atividades de financiamento totalizou U.S.\$ 3.553 milhões, no primeiro semestre de 2006, comparados a U.S.\$ 2.588 milhões gerados no primeiro semestre de 2005. Este efeito foi principalmente devido ao aumento dos pagamentos dos financiamentos de projetos e ao aumento dos dividendos pagos aos acionistas, no primeiro semestre de 2006, comparado com o mesmo período de 2005.

Financiamentos de curto prazo

Nossos saldos de financiamentos de curto prazo destinam-se principalmente as nossas importações de petróleo e derivados do petróleo, e são provenientes, quase que integralmente, de bancos internacionais. Em 30 de junho de 2006, nossos financiamentos de curto prazo (com exclusão da parcela circulante dos financiamentos de longo prazo) aumentaram para U.S.\$ 1.124 milhões comparados com U.S.\$ 950 milhões referentes a 31 de dezembro de 2005, mantendo-se relativamente constante.

Financiamentos de longo prazo

Nossos financiamentos de longo prazo consistem principalmente da emissão de títulos no mercado de capitais internacional, debêntures no mercado interno de capitais, recursos provenientes de agências de crédito de exportação e agências de empréstimos multilaterais, bem como por financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social -BNDES e outras instituições financeiras. Nossos financiamentos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de longo prazo diminuíram para U.S.\$ 12.152 milhões, em 30 de junho de 2006, em comparação a U.S.\$ 12.931 milhões em 31 de dezembro de 2005. Esta redução deve-se à nossa decisão de quitar uma parcela das nossas obrigações de longo prazo.



Financiamentos de projetos

Desde 1997, nós utilizamos financiamentos de projetos a fim de prover recursos para o desenvolvimento de nossos projetos relacionados à exploração e produção, incluindo alguns sistemas de processamento e transporte de gás natural. Todos esses projetos e suas respectivas obrigações estão registrados no nosso balanço, contabilizados na linha de “Financiamentos de Projetos”. Sob esses contratos, somos responsáveis por concluir o desenvolvimento dos campos de petróleo e gás, operá-los, pagar todas as despesas operacionais referentes aos projetos e utilizar parte da receita líquida gerada pela produção dos campos para financiar a dívida das empresas constituídas e para pagamentos do retorno sobre o patrimônio. Ao término de cada financiamento de projeto, nós temos a opção de comprar os ativos dos projetos das sociedades de propósito específico ou, em alguns casos, adquirir o controle da própria sociedade.

Os financiamentos de projetos de longo prazo mais a parcela circulante dos financiamentos de projeto totalizaram U.S.\$ 5.450 milhões, em 30 de junho de 2006, em comparação a U.S.\$ 6.042 milhões em 31 de dezembro de 2005.

Títulos Recomproudos

Em 30 de junho de 2006 e 31 de dezembro de 2005, nós tínhamos investimentos no exterior em um fundo exclusivo que detinha alguns dos títulos securitizados das companhias do Sistema Petrobras, totalizando U.S.\$ 713 milhões e U.S.\$ 2.078 milhões, respectivamente. Uma vez comprados pelo fundo, estes títulos, juntamente com os juros aplicáveis são removidos do saldo de títulos e valores mobiliários e, de financiamentos de projetos e financiamentos a longo prazo. Favor observar Nota 7 das nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas do período de seis meses findo em 30 de junho de 2006.

Operações não registradas no balanço

Em 30 de junho de 2006, não havia itens fora do balanço que tenham, ou possam vir a ter, um efeito atual ou futuro relevante na nossa condição financeira, receitas ou despesas, resultados operacionais, liquidez, investimentos ou recursos de capital.

Aplicação dos Financiamentos

Investimentos

Para atingir as nossas metas, definidas em nosso plano estratégico, continuamos investindo prioritariamente no desenvolvimento de nossa capacidade de produção de petróleo bruto e gás natural através de investimentos próprios e da estruturação de empreendimentos com parceiros.

Nós investimos um total de U.S.\$ 5.979 milhões, no primeiro semestre de 2006, um aumento de 35,7% em relação aos nossos investimentos no primeiro semestre de 2005. Nossos investimentos no primeiro semestre de 2006 foram principalmente direcionados a projetos para aumento da capacidade produtiva na Bacia de Campos, à modernização das nossas refinarias e expansão de nossos sistemas de transporte através de gasodutos e sistemas de distribuição. Do total investido, no primeiro semestre de 2006, U.S.\$ 3.476 milhões foram investidos nos projetos de exploração e desenvolvimento da Bacia de Campos (58,1%), os quais incluem os investimentos financiados por projetos estruturados.

Abaixo estão discriminados os nossos investimentos consolidados (incluindo projetos estruturados e investimentos em usinas termoeletricas) para cada um de nossos segmentos no primeiro semestre de 2006 e 2005:



Atividades

	U.S.\$ milhões	
	Período de seis meses findo em 30 de junho de	
	2006	2005
• Exploração e Produção	3.476	2.578
• Abastecimento	904	803
• Gás e Energia	472	342
• Internacional:		
• Exploração e Produção	602	361
• Abastecimento	50	26
• Distribuição	6	4
• Gás e Energia	-	7
• Distribuição	127	94
• Corporativo	342	190
Total dos investimentos	5.979	4.405



Dividendos

Os dividendos, do exercício de 2005 aprovados na Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 3 de abril de 2006, no montante de U.S.\$ 2.998 milhões, correspondendo U.S.\$ 0,68 por ação ordinária e preferencial, conforme os direitos concedidos às ações preferenciais e à distribuição pela Companhia de dividendos calculados sobre o lucro líquido ajustado por ações ordinárias e preferenciais. Neste dividendo estão incluídos juros sobre o capital próprio aprovados pela Diretoria, em 17 de junho de 2005, no montante de U.S.\$ 933 milhões, disponibilizados aos acionistas em 5 de janeiro de 2006, com base na posição acionária em 30 de junho de 2005, correspondendo U.S.\$ 0,21 por ação ordinária e preferencial, ajustado de forma a refletir o efeito do desdobramento das ações, ocorrido em setembro de 2005, e U.S.\$ 0,84 por ação antes do efeito do desdobramento das ações. Os dividendos aprovados também incluem juros sobre o capital próprio aprovados pela Diretoria, em 16 de dezembro de 2005, e que foram disponibilizados em 22 de março de 2006 com base na posição acionária em 31 de dezembro de 2005, no montante de U.S.\$ 939 milhões, correspondendo a U.S.\$ 0,21 por ação ordinária e preferencial. Esses valores estão sujeitos ao imposto de renda retido na fonte à alíquota de 15%, exceto quando o acionista for isento ou imune, como estabelecido pela Lei Nº 9.249/95. A parcela remanescente no montante de U.S.\$ 468 milhões que serão distribuídos como dividendos, com base na posição do capital em 03 de abril de 2006, correspondendo a U.S.\$ 0,11 por ações ordinárias e preferenciais, aprovadas Assembléia Geral de Acionistas, realizada em 3 de abril de 2006. Tais valores serão atualizados monetariamente de 31 de dezembro de 2005 até a data inicial do pagamento, com base na variação da taxa SELIC.



Demonstração de resultado
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações e resultado por ação)

1T-2006	2T-2006	2T-2005		Primeiro semestre de ,	
				2006	2005
21.225	22.550	17.510	Vendas de produtos e serviços	43.775	32.292
(4.173)	(4.367)	(3.074)	Menos:		
(838)	(876)	(742)	ICMS e outros impostos sobre vendas e serviços	(8.540)	(6.460)
16.214	17.307	13.694	CIDE	(1.714)	(1.404)
			Receita operacional líquida	33.521	24.428
(8.112)	(9.057)	(7.408)	Custo das vendas	(17.169)	(12.614)
(816)	(817)	(731)	Depreciação, exaustão e amortização	(1.633)	(1.401)
(138)	(163)	(167)	Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(301)	(276)
(1.137)	(1.224)	(1.012)	Despesas de vendas, gerais e administrativas	(2.361)	(1.887)
(113)	(226)	(91)	Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(339)	(166)
(81)	(197)	(417)	Outras despesas operacionais	(278)	(657)
(10.397)	(11.684)	(9.826)	Total de custos e despesas	(22.081)	(17.001)
10	47	51	Participação no resultado de empresas não consolidadas	57	74
(192)	593	(289)	Receita financeira	401	113
(231)	(665)	(313)	Despesa financeira	(896)	(744)
112	47	444	Variação monetária e cambial sobre ativos e passivos monetários, líquida	159	453
(253)	(255)	(266)	Despesas com benefícios aos participantes inativos	(508)	(458)
(108)	(179)	(86)	Outros impostos	(287)	(167)
(41)	9	(32)	Outras despesas líquidas	(32)	(84)
(703)	(403)	(491)		(1.106)	(813)
5.114	5.220	3.377	Lucro antes do imposto de renda, da participação minoritária e item extraordinário	10.334	6.614
			Despesa de imposto de renda:		
(1.371)	(1.854)	(635)	Corrente	(3.225)	(1.491)
(362)	97	(247)	Diferido	(265)	(592)
(1.733)	(1.757)	(882)	Total da despesa de imposto de renda	(3.490)	(2.083)
(218)	(112)	(376)	Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(330)	(366)
3.163	3.351	2.119	Lucro líquido do período	6.514	4.165
2.536.673.672	2.536.673.672	2.536.673.672	Média ponderada da quantidade de ações em circulação	2.536.673.672	2.536.673.672
1.849.478.028	1.849.478.028	1.849.478.028	Ordinárias	1.849.478.028	1.849.478.028
			Preferenciais		
			Lucro básico e diluído por ação		
0,72	0,76	0,48	Ordinárias e Preferenciais	1,49	0,95*
2,88	3,04	1,92	ADS	5,96	3,80*

Favor observar a Nota 11 nas nossas demonstrações contábeis consolidadas não auditadas para o período de seis meses findo em 30 de junho de 2006.



Balanco Patrimonial,
(em milhões de dólares, exceto quantidade de ações)

Ativos	30 de junho de 2006	31 de dezembro de 2005
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	10.385	9.871
Títulos e valores mobiliários	324	456
Contas a receber, líquidas	5.110	6.184
Estoques	7.293	5.305
Impostos a recuperar	2.567	2.087
Outros ativos circulantes	2.409	1.875
Total ativos circulantes	28.088	25.778
Imobilizado líquido	51.365	45.920
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	2.718	1.810
Outros ativos		
Contas a receber, líquidas	581	607
Adiantamentos a fornecedores	548	489
Conta Petróleo e Alcool – créditos junto ao Governo Federal	359	329
Títulos governamentais	401	364
Depósitos vinculados para processos judiciais e garantias	852	775
Impostos a recuperar	660	639
Valor justo de operações de hedge para gás natural	-	547
Outros ativos	1.446	1.367
Total outros ativos	4.847	5.117
Total ativos	87.018	78.625
Passivo e Patrimônio líquido		
Passivo circulante		
Fornecedores a pagar	4.540	3.838
Impostos e contribuições	3.980	3.423
Financiamentos de curto prazo	1.124	950
Parcela circulante dos financiamentos de longo prazo	1.752	1.428
Parcela circulante dos projetos estruturados	2.126	2.413
Parcela circulante das obrigações de arrendamento mercantil	226	239
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	45	3.068
Salários e encargos sociais	919	918
Adiantamento de clientes	408	609
Outros passivos circulantes	1.564	1.269
Total passivo circulante	16.684	18.155
Exigível a longo prazo		
Financiamentos de longo prazo	10.400	11.503
Projetos estruturados	3.324	3.629
Obrigações pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de Pensão	4.331	3.627
Obrigações pós-aposentadoria aos funcionários – Plano de Saúde	3.571	3.004
Obrigações de arrendamento mercantil	930	1.015
Imposto diferido	2.739	2.159
Outros passivos	1.529	1.542
Total exigível a longo prazo	26.824	26.479
Participação de minoritários	1.631	1.074
Patrimônio Líquido		
Ações autorizadas e emitidas:		
Ações preferenciais – 2006 e 2005 – 1.849.478.028 ações	7.711	4.772
Ações ordinárias – 2006 e 2005 – 2.536.673.672 ações	10.959	6.929
Reservas e outros	23.209	21.216
Total patrimônio líquido	41.879	32.917
Total passivo e patrimônio líquido	87.018	78.625



Informações do Fluxo de Caixa
(em milhões de dólares)

1T-2006	2T-2006	2T-2005		Primeiro semestre de,	
				2006	2005
			Fluxo de caixa de atividades operacionais		
3.163	3.351	2.119	Lucro líquido do período	6.514	4.165
			Ajustes para conciliação do lucro líquido com o caixa líquido originado de atividades operacionais:		
816	817	731	Depreciação, exaustão e amortização	1.633	1.401
110	113	98	Prejuízo na baixa de imobilizado e custos de poços secos	223	165
362	(97)	247	Imposto de renda diferido	265	592
(292)	(2)	(280)	Perdas (ganhos) cambiais e monetárias	(294)	(115)
384	115	346	Receitas financeiras de operações de hedge para gás natural	499	138
218	112	356	Participação minoritária no resultado de empresas controladas	330	366
12	(67)	(75)	Outros	(55)	(96)
			Redução (aumento) do ativo:		
114	1.371	(402)	Contas a receber, líquidas	1.485	(312)
(652)	(811)	(247)	Estoques	(1.463)	(165)
(239)	(126)	476	Impostos a recuperar	(365)	59
235	(567)	41	Outros	(332)	103
			Aumento (redução) do passivo:		
494	2	462	Contas a pagar a fornecedores	496	267
562	(294)	(478)	Impostos e contribuições a pagar	268	(79)
269	339	227	Obrigações com benefícios pós-aposentadoria	608	532
64	(694)	(324)	Outros passivos	(630)	(144)
5.620	3.562	3.297	Caixa líquido gerado por atividades operacionais	9.182	6.877
(2.686)	(3.092)	(2.325)	Fluxo de caixa de atividades de investimento	(5.778)	(4.516)
(3.016)	(537)	(933)	Fluxo de caixa de atividades de financiamento	(3.553)	(2.588)
(82)	(67)	39	Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	(149)	(227)
629	34	614	Efeito das variações cambiais sobre caixa e equivalentes de caixa no início do período	663	600
9.871	10.418	6.576		9.871	6.856
10.418	10.385	7.229	Caixa e equivalentes a caixa no final do período	10.385	7.229



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2006							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTR.	CORPOR.	ELIMIN.	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	1.061	20.556	1.369	1.919	8.616	-	-	33.521
Receitas líquidas entre segmentos	16.394	7.011	610	552	137	-	(24.704)	-
Receita operacional líquida	17.455	27.567	1.979	2.471	8.753	-	(24.704)	33.521
Custo das vendas	(6.102)	(24.038)	(1.636)	(1.419)	(7.921)	-	23.947	(17.169)
Depreciação, exaustão e amortização	(959)	(303)	(78)	(210)	(66)	(17)	-	(1.633)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos	(162)	-	-	(139)	-	-	-	(301)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(206)	(634)	(178)	(231)	(516)	(616)	20	(2.361)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(165)	(62)	(30)	(1)	(2)	(79)	-	(339)
Outras despesas operacionais	65	20	(113)	(5)	13	(228)	(30)	(278)
Custos e despesas	(7.529)	(25.017)	(2.035)	(2.005)	(8.492)	(940)	23.937	(22.081)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	5	28	23	-	1	-	57
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(336)	-	(336)
Despesa com benefícios aos participantes inativos	-	-	-	-	-	(508)	-	(508)
Outros impostos	(15)	(48)	(21)	(31)	(38)	(134)	-	(287)
Outras despesas, líquidas	(54)	(7)	(5)	(1)	-	35	-	(32)
Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária	9.857	2.500	(54)	457	223	(1.882)	(767)	10.334
Benefício (despesa) de imposto de renda	(3.352)	(848)	28	(137)	(76)	634	261	(3.490)
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(110)	(12)	(108)	(110)	-	10	-	(330)
Lucro líquido (prejuízo)	6.395	1.640	(134)	210	147	(1.238)	(506)	6.514

- (1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos, a partir do primeiro trimestre de 2006, a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.



Informações da demonstração de resultado por segmento

	Primeiro semestre de 2005							TOTAL
	U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA (2)	INTERN.	DISTRI.	CORPOR.	ELIMIN.	
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO								
Receitas líquidas com terceiros	799	14.189	845	1.725	6.870	-	-	24.428
Receitas líquidas entre segmentos	11.544	5.368	525	372	106	-	(17.915)	-
Receita operacional líquida	12.343	19.557	1.370	2.097	6.976	-	(17.915)	24.428
Custo das vendas	(4.714)	(16.469)	(1.038)	(1.059)	(6.292)	-	16.958	(12.614)
Depreciação, exaustão e amortização	(732)	(320)	(47)	(231)	(45)	(26)	-	(1.401)
Exploração, incluindo poços exploratórios secos e perda com ativos ("impairment")	(230)	-	-	(46)	-	-	-	(276)
Despesas de vendas, gerais e administrativas	(152)	(541)	(138)	(190)	(416)	(450)	-	(1.887)
Despesas de pesquisa e desenvolvimento	(61)	(21)	(10)	(1)	(1)	(72)	-	(166)
Outras despesas operacionais	(4)	(111)	(223)	(28)	(22)	(215)	(54)	(657)
Custos e despesas	(5.893)	(17.462)	(1.456)	(1.555)	(6.776)	(763)	16.904	(17.001)
Participações no resultado de empresas não consolidadas	-	5	31	33	-	5	-	74
Receitas (despesas) financeiras, líquidas (1)	-	-	-	-	-	(178)	-	(178)
Despesa com benefícios aos participantes	-	(1)	-	-	(19)	(438)	-	(458)
Outros impostos	(9)	(15)	(11)	(21)	(32)	(79)	-	(167)
Outras despesas, líquidas	(71)	8	(23)	6	(5)	1	-	(84)
Lucro (prejuízo) antes IR, CSL e participação minoritária	6.370	2.092	(89)	560	144	(1.452)	(1.011)	6.614
Benefício (despesa) de imposto de renda	(2.166)	(710)	41	(198)	(49)	655	344	(2.083)
Participação minoritária no resultado de empresas consolidadas	(97)	(15)	(50)	(42)	-	(162)	-	(366)
Lucro líquido (prejuízo)	4.107	1.367	(98)	320	95	(959)	(667)	4.165

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos, a partir do primeiro trimestre de 2006, a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira. Em decorrência desta alteração, o resultado com o Imposto de Renda e Contribuição Social e a Participação dos Acionistas Minoritários, também foram alterados.

(2) Com o objetivo de maior transparência e comparabilidade, os resultados por segmentos de área do 1S-2005 estão sendo rerepresentados, considerando os ajustes necessários após melhor análise de alguns processos de áreas de negócios, principalmente na área de gás e energia.



Outras despesas. líquidas por segmento

Primeiro semestre de 2006 U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(9)	-	-	(21)	(176)	-	(206)
Despesas com Termelétricas	-	-	(178)	-	-	-	-	(178)
Perdas com processos judiciais	(3)	(13)	(2)	(1)	(1)	(53)	-	(73)
Bônus recebidos de parcerias	26	-	-	-	-	-	-	26
Outros	42	42	67	(4)	35	1	(30)	153
	<u>65</u>	<u>20</u>	<u>(113)</u>	<u>(5)</u>	<u>13</u>	<u>(228)</u>	<u>(30)</u>	<u>(278)</u>

Primeiro semestre de 2005 U.S.\$ milhões								
E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL	
Relações Institucionais e Projetos Culturais	-	(1)	-	-	(15)	(122)	-	(138)
Despesas com Termelétricas	-	-	(191)	-	-	-	-	(191)
Perdas com processos judiciais	(3)	(114)	(5)	(4)	(11)	(18)	-	(155)
Bônus recebidos de parcerias	22	-	-	-	-	-	-	22
Obrigações com serviços de transportes (ship or pay)	-	-	-	(29)	-	-	-	(29)
paradas não programadas de instalações e equipamentos	(33)	(22)	-	-	-	-	-	(55)
Outros	10	26	(27)	5	4	(75)	(54)	(111)
	<u>(4)</u>	<u>(111)</u>	<u>(223)</u>	<u>(28)</u>	<u>(22)</u>	<u>(215)</u>	<u>(54)</u>	<u>(657)</u>



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Primeiro semestre de 2006 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	3.624	10.016	1.332	2.193	1.987	13.400	(4.464)	28.088
Caixa e equivalentes de caixa (1)	-	-	-	-	-	10.385	-	10.385
Outros ativos circulantes (1)	3.624	10.016	1.332	2.193	1.987	3.015	(4.464)	17.703
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	9	763	493	1.321	20	112	-	2.718
Imobilizado. Líquido	29.692	9.233	6.089	4.019	1.373	959	-	51.365
Outros ativos	1.325	392	898	380	226	2.079	(453)	4.847
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	-	-	-	-	-	359	-	359
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	401	-	401
Outros ativos (1)	1.325	392	898	380	226	1.319	(453)	4.087
Total do ativo	34.650	20.404	8.812	7.913	3.606	16.550	(4.917)	87.018

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, a partir do primeiro trimestre de 2006, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira..



Informações do Balanço Patrimonial por segmento

	Exercício findo em 31 de dezembro de 2005 U.S.\$ milhões							
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA (2)	INTERN.	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
Ativo circulante	2.770	8.116	1.052	1.815	1.918	12.638	(2.531)	25.778
Caixa e equivalentes a caixa (1)	-	-	-	-	-	9.871	-	9.871
Outros ativos circulantes (1)	2.770	8.116	1.052	1.815	1.918	2.767	(2.531)	15.907
Participações em empresas não consolidadas e outros investimentos	9	822	438	418	20	103	-	1.810
Imobilizado, líquido	25.869	8.085	5.326	4.655	1.236	781	(32)	45.920
Outros ativos	971	396	1.349	453	392	1.778	(222)	5.117
Conta Petróleo e Álcool – créditos junto ao Governo Federal	-	-	-	-	-	329	-	329
Títulos governamentais	-	-	-	-	-	364	-	364
Outros ativos (1)	971	396	1.349	453	392	1.085	(222)	4.424
Total do ativo	29.619	17.419	8.165	7.341	3.566	15.300	(2.785)	78.625

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, a partir do primeiro trimestre de 2006, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.

(2) Com o objetivo de maior transparência e comparabilidade, os resultados por segmentos de área do 1S-2005 estão sendo reapresentados, considerando os ajustes necessários após melhor análise de alguns processos de áreas de negócios, principalmente na área de gás e energia.



Informações do segmento internacional

	Primeiro semestre de 2006 U.S.\$ milhões INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (1)	<u>6.157</u>	<u>1.320</u>	<u>1.173</u>	<u>292</u>	<u>667</u>	<u>(1.696)</u>	<u>7.913</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
Receita Operacional Líquida	<u>1.244</u>	<u>1.300</u>	<u>349</u>	<u>658</u>	<u>10</u>	<u>(1.090)</u>	<u>2.471</u>
Receitas líquidas com terceiros	384	541	328	656	10	-	1.919
Receitas líquidas entre segmentos	860	759	21	2	-	(1.090)	552
Lucro (prejuízo) líquido	<u>265</u>	<u>41</u>	<u>47</u>	<u>(27)</u>	<u>(134)</u>	<u>18</u>	<u>210</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, a partir do primeiro trimestre de 2006, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.



	U.S.\$ milhões						
	INTERNACIONAL						
	E&P	ABAST.	GÁS & ENERGIA (2)	DISTRIB.	CORPOR.	ELIMIN.	TOTAL
INTERNACIONAL							
ATIVOS (31 de dezembro de 2005) (1)	<u>5.880</u>	<u>1.271</u>	<u>1.002</u>	<u>172</u>	<u>727</u>	<u>(1.711)</u>	<u>7.341</u>
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO							
(primeiro semestre de 2005)							
Receita Operacional Líquida	<u>1.111</u>	<u>1.131</u>	<u>256</u>	<u>523</u>	<u>-</u>	<u>(924)</u>	<u>2.097</u>
Receitas líquidas com terceiros	456	506	241	522	-	-	1.725
Receitas líquidas entre segmentos	655	625	15	1	-	(924)	372
Lucro (prejuízo) líquido	<u>305</u>	<u>34</u>	<u>30</u>	<u>(9)</u>	<u>(37)</u>	<u>(3)</u>	<u>320</u>

(1) Objetivando adequar as demonstrações contábeis por segmentos de negócios às melhores práticas utilizadas pelas empresas do setor de Óleo e Gás e por retratar a melhor forma de gestão dos nossos negócios, passamos a alocar ao grupo de órgãos corporativos todo o resultado financeiro e contas patrimoniais de natureza financeira.

(2) Com o objetivo de maior transparência e comparabilidade, os resultados por segmentos de área do 1S-2005 estão sendo reapresentados, considerando os ajustes necessários após melhor análise de alguns processos de áreas de negócios, principalmente na área de gás e energia



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.
PETROBRAS

Esta nota contém projeções, na acepção da Cláusula 21E da Lei dos Mercados de Capitais de 1934, com algumas alterações. Tais projeções dependem necessariamente de premissas, dados ou métodos que podem ser incorretos ou imprecisos e que podem também não se concretizar. Os investidores em potencial são prevenidos de que as referidas projeções não são uma garantia do desempenho futuro e envolvem riscos e incertezas, e de que os resultados Reais podem diferir de maneira relevante do que está contido nas projeções, por diversos motivos. A Companhia não assume e especificamente, se isenta de qualquer obrigação de atualizar projeções, que se referem unicamente à data em que são elaboradas.

<http://www.petrobras.com.br/ri>

Para maiores informações, favor contatar:

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A – PETROBRAS

Relacionamento com Investidores

Raul Adalberto de Campos – Gerente Executivo

E-mail: petroinvest@petrobras.com.br

Av. República do Chile, 65 - 2202 – B

20031-912 – Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (55-21) 3224-1510 / 9947

0800-282-1540



Este documento pode conter previsões que refletem apenas expectativas dos administradores da Companhia. Os termos "antecipa", "acredita", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "projeta", "objetiva", "deverá", bem como outros termos similares, visam a identificar tais previsões, as quais, evidentemente, envolvem riscos ou incertezas previstos ou não pela Companhia. Portanto, os resultados futuros das operações da Companhia podem diferir das atuais expectativas, e o leitor não deve se basear exclusivamente nas informações aqui contidas. A Companhia não se obriga a atualizar tais previsões à luz de novas informações ou de seus desdobramentos futuros.